

CARTA DE PRINCÍPIOS E PROPOSTAS DAS JUVENTUDES UNICOPAS

Saudações Cooperativistas,

Nós somos a juventudes da UNICOPAS, um coletivo diverso e plural formado por quatro centrais importantes: a UNICAFES Nacional, a UNISOL Brasil; a UNICADATORES e a CONCRAB, criado sob a perspectiva de incidir em políticas para articular, mobilizar e lutar pela promoção dos direitos já estabelecidos constitucionalmente à juventude, vem apresentar publicamente a carta de princípios a fim de reafirmar o compromisso com o protagonismo das juventudes.

Durante o Encontro Nacional de Juventudes e Mulheres, realizado em Brasília, na sede da Contag durante os dias 29 á 31 de março do ano de 2022, foi debatido amplamente sobre o que une, separa e motiva a juventude UNICOPAS. Nesse sentido, a juventude UNICOPAS reafirma o seu compromisso com as suas bases e estabelece as suas bandeiras de lutas, que são:



Bandeiras de luta

Luta de classes

**Cooperativismo
solidário**

Economia solidária

Agroecologia

Agricultura Familiar

Soberania alimentar

A questão de gênero e LGBTQIA+

As questões étnico-raciais

A educação do campo

As questões ambientais



JUVENTUDES



unicopas

União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias

Essas bandeiras de lutas emergem da análise da atual conjuntura do Brasil. É notório perceber que estamos vivenciando um contexto de fortes crises: política, econômica, sanitária, ambiental, etc. Os problemas se agravam ainda mais em 2020 com a chegada da pandemia, ocasionada por meio da propagação do vírus da Covid-19. Tanto a condição pandêmica do país, quanto a incapacidade de gestão dos últimos governantes fizeram com que as estatísticas referentes às desigualdades sociais saltassem aos olhos nesses últimos anos.

Nesse contexto, a juventude da UNICOPAS percebe que o Brasil vive, atualmente, um caos na economia e na saúde pública. O Brasil retornou para as estatísticas do mapa da fome. O desemprego cresceu significativamente. Pesquisas apontam o aumento significativo o número de pessoas em situações de rua, basta observar ao nosso redor, a presença de pedintes nos semáforos, em sua maioria crianças.

Nesse meio tempo, o Brasil foi liderado frentes de governos populares que foram sensíveis à causa dos movimentos sociais, porém, não deram respostas concretas à todas as demandas dos diversos coletivos organizados.



Nos últimos anos nos deparamos com o desgoverno e políticas de demonstre que envolvem os diversos segmentos sociais ditos “minoritários”: jovens, negros, mulheres, LGBTQUIA+, agricultores e agricultoras.

Nesse contexto, vivemos hoje um cenário de enfraquecimento de diversas políticas públicas exitosas em todo país. No cenário rural, este fato é decorrido, sobretudo pelo caráter marginal com que as políticas voltadas ao campo receberam historicamente, colocando-as muito mais como políticas de governo que oscilam de acordo com as mudanças de gestão.

Uma análise do contexto atual nos permite afirmar que, as forças populares no campo estão fragilizadas, pois não foram desencadeadas políticas que fortalecessem a organização urgente a retomada conjunta das organizações dos trabalhadores, com foco na construção coletiva e fortalecimento de pautas unificadas, independentemente de suas características ideológicas.

A juventude UNICOPAS reconhece e acredita no cooperativismo solidário como saída para a crise. O cooperativismo se coloca como um instrumento no enfrentamento de uma questão estrutural como o desemprego.



Nos últimos anos nos deparamos com o desgoverno e políticas de demonstre que envolvem os diversos segmentos sociais ditos “minoritários”: jovens, negros, mulheres, LGBTQUIA+, agricultores e agricultoras.

Nesse contexto, vivemos hoje um cenário de enfraquecimento de diversas políticas públicas exitosas em todo país. No cenário rural, este fato é decorrido, sobretudo pelo caráter marginal com que as políticas voltadas ao campo receberam historicamente, colocando-as muito mais como políticas de governo que oscilam de acordo com as mudanças de gestão.

Uma análise do contexto atual nos permite afirmar que, as forças populares no campo estão fragilizadas, pois não foram desencadeadas políticas que fortalecessem a organização urgente a retomada conjunta das organizações dos trabalhadores, com foco na construção coletiva e fortalecimento de pautas unificadas, independentemente de suas características ideológicas.

A juventude UNICOPAS reconhece e acredita no cooperativismo solidário como saída para a crise. O cooperativismo se coloca como um instrumento no enfrentamento de uma questão estrutural como o desemprego.



Nesse processo, as Cooperativas Solidárias representam um movimento de renovação do cooperativismo brasileiro. Os ideais cooperativistas solidários são coerentes com as novas visões que se formam a respeito de um funcionamento mais justo dos mercados. Nesse campo, o cooperativismo e a solidariedade se configuram como um instrumento importante para se alterar o ambiente social e econômico de todas as regiões do Brasil.

Com isso, a juventude das quatro centrais aponta nesta carta alguns caminhos possíveis para que a UNICOPAS possa pensar um plano de ações que priorizem a mobilização, articulação e formação da juventude. Com isso não abrimos mão da:

- Formação de base para as centrais e cooperativas singulares;
- Unificação das bandeiras de lutas para que as mesmas possam orientar as ações da UNICOPAS;



- Realização de intercâmbios de troca de conhecimento, experiências e de vivências, a nível nacional e internacional;
- Ampliação da comunicação entre as centrais e compartilhamento das agendas políticas;
- Ampliação das parcerias e redes de apoio entre as universidades, institutos, entidades sociais, ONG's, etc...);
- Inserção dos jovens nas instancias da UNICOPAS;
- Constituição e ampliação das secretarias de mulheres e juventudes dentro das Centrais;
- Garantia da participação das juventudes nas direções das centrais e cooperativas singulares;
- Incidência sobre a Lei da Juventude, sobretudo, sobre a questão da garantia de renda;



- Ocupação de espaços, fóruns e conselhos de juventude já existentes;
- Ampla divulgação das políticas públicas existentes para a juventude;
- Criação de mecanismos para acesso das juventudes ao crédito formalizado e informalizado;
- Sensibilização e constituição de Fundos Rotativos solidários (FRS) como forma de promoção da autonomia financeira da juventude;
- Intercooperação entre as Centrais e unificação das agendas (disponibilização de vagas para as centrais nos cursos, ações, etc.);
- Captação de recursos financeiros;
- Construção de uma escola de formação para a Juventude UNICOPAS e realização de um projeto itinerante de formação;



- Construção de uma rede de apoio para os estudantes das centrais, por meio de auxílio alimentação, moradia, transporte, etc, pois, a política de assistência estudantil ainda é muito frágil;
- Cursos de formação de curta duração sobre gestão, edu-comunicação, manuseio das mídias sociais, etc;
- Ampliação da articulação entre as Universidades e Institutos na realização de cursos de extensão, etc;
- Curso de longa duração sobre contabilidade para cooperativas, por meio da parceria entre as universidades e institutos;
- Participação da juventude nos debates sobre o meio ambiente e as mudanças climáticas.
- Mobilização das juventudes para as eleições.



Com isso, a juventude UNICOPAS segue comprometida com o desafio de enfrentar o grande capital, a invisibilidade social, o êxodo rural, o agronegócio e tantas outras opressões que privam a nossa juventude de viver e de amar. Seguimos inspirados e inspiradas no esperançar freiriano, na busca incessante por caminhos e respostas para transformar o tédio em melodia. Avante!

Brasília-DF, 30 de março de 2022.

JUVENTUDES



unicopas

União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias

